

A UTILIZAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Marcelo Wilson Ferreira Pacheco¹; Marianne Kogut Eliasquevici²

Universidade Federal do Pará

[1celopacheco@hotmail.com](mailto:celopacheco@hotmail.com); [2mariufpa@gmail.com](mailto:mariufpa@gmail.com)

Resumo

Com base na leitura e compreensão de autores que discutem a Pedagogia como curso superior e os campos de atuação do Pedagogo, a proposta de planejamento, implementação e gestão de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que trate sobre a atuação deste profissional em diversos espaços, especialmente na Educação Não-formal, surgiu como uma resposta à formação ofertada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, em Belém, tomando como base as Diretrizes Curriculares Nacionais que versam sobre a formação do Pedagogo (Resolução CNE/CP 01/2006; Parecer CNE/CP 02/2015; Resolução CNE/CP 02/2015). Fundamentando-se neste contexto, este trabalho relata a experiência de utilização do AVA “Pedagogia em Organizações Sociais” na Disciplina homônima, componente curricular do referido Curso. Durante o segundo semestre letivo de 2017, 87 alunos matriculados na Disciplina participaram de uma experiência que aliava ações de Educação a Distância (EaD) ao ensino presencial do Curso, tendo como temática o trabalho do Pedagogo nas organizações sociais. Metodologicamente, o trabalho apresenta a análise quantitativa dos dados coletados por meio da submissão de questionários com os usuários do AVA, a fim de buscar compreender como se deu a experiência destes participantes e levantar requisitos que servirão de base para estudos posteriores. Esta investida, junto ao referido Curso de Pedagogia trouxe como resultados precípuos o primeiro contato de uma parte significativa dos alunos participantes com a EaD, o fortalecimento das discussões encabeçadas pela Disciplina sobre a Educação Não-formal como campo de trabalho pedagógico e, especialmente, a contribuição para a formação destes futuros pedagogos.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem, Formação do pedagogo, Campos de atuação do pedagogo, Educação não-formal, Educação a Distância.

INTRODUÇÃO

Hoje, a partir do que se observa do Curso de Pedagogia em Belém, especificamente na realidade da Universidade Federal do Pará (UFPA), pode-se dizer que a sua estruturação curricular está voltada, quase que em sua totalidade, para uma formação profissional do Pedagogo para atuar em espaços formais de ensino, tais como a Escola, na maioria dos casos. Mas e a Educação Não-formal, prevista e garantida na legislação? No caso do Curso em questão, tal formação nessa perspectiva se resume à oferta de uma Disciplina, de 68 horas, no segundo período letivo, intitulada “Pedagogia em Organizações Sociais”.

Nesse sentido, propor a implementação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem que discutisse e ampliasse a oferta de arcabouço teórico do conhecimento de experiências práticas sobre a Educação Não-formal como um campo possível para a atuação profissional dos egressos deste Curso se configurou como uma resposta ao que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais da Pedagogia (Resolução CNE/CP 01/2006) que destaca a **docência** como base da formação do

Pedagogo, mas que expande o seu conceito à atuação em diversos segmentos da Educação, não exclusiva à Educação Formal:

Art. 2º

1. Docência na Educação Infantil,
2. Anos iniciais do Ensino Fundamental,
3. Ensino Médio na modalidade normal,
4. Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar,
5. Áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Art. 4º Parágrafo único:

I- as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.

II- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, **em contextos escolares e não-escolares** (BRASIL, 2006, **grifos nossos**)

Nesse mesmo sentido, a análise tanto do Parecer CNE/CP 02/2015 quanto da Resolução CNE/CP 02/2015, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados e de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada, nos permitem estabelecer parâmetros de atualização sobre o debate a respeito da formação do Pedagogo e, conseqüentemente, dos seus campos de atuação profissional,

Apesar de voltar o seu olhar para a Educação Básica e retomar a docência como ação principal do Pedagogo, estas novas diretrizes de 2015 apontam, em seu **art. 13º**, a possibilidade de atuação deste profissional em outros processos educativos, ocorrentes em ambientes não escolares.

Art. 13º Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos **processos educativos escolares e não escolares** [...] (BRASIL, 2015, p. 11, **grifos nossos**).

Essa perspectiva de formação voltada para a atuação do Pedagogo no âmbito da Educação Não-formal também é apresentada nestas Diretrizes, quando consideram

o currículo como o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, **às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho** (BRASIL, 2015, p. 2, **grifos nossos**).

Ao considerar essa possibilidade de atuação do Pedagogo em outros espaços, previstas nas resoluções e parecer do Conselho Nacional de, o Ambiente Virtual de Aprendizagem proposto

buscou contribuir para a formação dos alunos do curso de Pedagogia da UFPA, no sentido de oferecer-lhes subsídios que os orientassem à uma escolha consciente sobre a gama de possibilidades do seu exercício profissional. Conforme disserta Martins (2016), é fundamental que um profissional seja crítico e possua um olhar criterioso sobre a sua carreira e, por conta disso, evite desgastes profissionais desnecessários resultados de investimentos de energia em projetos solúveis e com pouco potencial de aprendizagem.

Como terreno fértil, para a proposta, destaca-se a modalidade da Educação a Distância (EaD), por meio de atividades *E-learning*, ambientadas na Plataforma Moodle¹, o que permite que ele seja realizado em consonância com a matriz curricular da graduação, devido ao seu estilo de aprendizagem assíncrono e flexível², uma vez que

A Educação a Distância (EaD), como uma modalidade de Educação de demanda universal, apresenta-se fortemente apropriada para atender às novas exigências educacionais da sociedade [...] por ser um sistema flexível, dinâmico, que cria uma interlocução mediada entre os participantes, é uma modalidade que pode contribuir como um instrumento a mais na solução dos problemas educacionais (ELIASQUEVICI; FONSECA, 2004, p. 21 e 23).

Assim, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, ao ser ofertado para a comunidade acadêmica, na modalidade a distância, oportunizou ao seu público, uma experiência única e com resultados significativos sobre a formação destes futuros pedagogos, de modo a alinhar discurso e prática da Universidade às Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam sobre a formação do Pedagogo e sua possibilidade de atuação profissional tanto em espaços formais quanto não-formais de Educação.

Verificou-se, que, de modo geral, a implementação de um AVA que volte a sua atenção para a Educação Não-formal junto ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, dentre tantas razões de ser, se justificou principalmente por ser uma ação com potencial positivo tanto para os alunos, quanto para a Instituição e, por consequência, para a Sociedade de modo geral, que receberá uma

¹ “A palavra Moodle é originalmente um acrônimo para *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto), útil principalmente para programadores e profissionais da educação” (MOODLE, 2018)

² A terminologia *Assíncrono e Flexível* foi inspirada na compreensão de que as relações professor-aluno na EAD podem se dar enquanto ambos estão separados por espaço e/ou tempo, conforme versa o art. 1º do Decreto n. 9.057/17, transcrito, em sua íntegra, a seguir:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

nova geração de Educadores, formados pela UFPA, conscientes e comprometidos com o seu papel perante a construção de uma Educação mais justa e igualitária, independente do ambiente em que ela se concretize.

A proposta teve como objetivo geral “Planejar, implementar e gerenciar um AVA, como componente curricular, alinhado à disciplina Pedagogia em Organizações Sociais do curso de Pedagogia da UFPA, campus Belém, que contribuisse para a discussão e compreensão dos discentes sobre os campos de atuação do Pedagogo na Educação Não-formal”.

Para alcançar o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (i) Criar e gerenciar sala virtual na plataforma Moodle, que sirva de ambiência para o desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem; (ii) discutir a importância da Educação Não-formal, como campo de atuação profissional do Pedagogo para além dos espaços escolares, conforme ampara as Diretrizes Curriculares Nacionais; e (iii) avaliar e validar a participação dos discentes em ações de EaD relacionadas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Nessa perspectiva, o presente trabalho busca apresentar os resultados da experiência de utilização de um AVA como componente da disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, tendo como participantes, os 98 alunos matriculados no 2º período de Pedagogia do *Campus* de Belém da UFPA. O trabalho está dividido em quatro seções. A primeira aborda a Pedagogia e a atuação do Pedagogo; a segunda apresentará as ações metodológicas de implementação e testagem do Ambiente Virtual de Aprendizagem; a terceira trará a compilação dos principais resultados da utilização do AVA com relação à experiência dos alunos participantes; e a quarta se aterá as considerações finais dos pesquisadores quanto à implementação do produto educacional, seguido das referências bibliográficas que fundamentaram este trabalho.

A PEDAGOGIA E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Etimologicamente, o termo Pedagogia resulta de duas expressões gregas, que significam: *paidós* = *criança* e *agodé* = *condução*. Tais expressões que foram reunidas para designar o trabalho do escravo que “guiava a criança ao local de ensino das primeiras letras e ao local da ginástica e dos exercícios físicos” (GHIRALDELLI JR, 2007, p. 11). Obviamente, essa visão do pedagogo como o responsável unicamente pela condução das crianças ao saber intelectual, mas não pelo processo de aprendizagem em si, já foi superada e, hoje, a Pedagogia é compreendida como a ciência da Educação e Curso Superior e, como tal, se ocupa dos

[...] elementos da ação educativa e sua contextualização, tais como o aluno como sujeito do processo de socialização e aprendizagem; os agentes de formação (inclusive a escola e o professor); as situações concretas em que se dão os processos formativos (entre eles o ensino); o saber como objeto de transmissão/assimilação; o contexto socioinstitucional das instituições (entre elas as escolas e salas de aula). Resumidamente, o objetivo do pedagógico se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre (LIBÂNEO, 2010, p. 38).

O Curso de Pedagogia, no Brasil, tem passado por diversas mudanças desde a sua criação, em 1939, partindo da formação inicial de bacharéis Técnicos em Educação (LIBÂNEO, 2010, p. 45) para, somente após 20 anos, ofertar a Licenciatura. Passando por reformulações até chegar à criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 e da aprovação de Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam a formação do pedagogo (Resolução CNE/CP 01/2006; Parecer CNE/CP 02/2015; Resolução CNE/CP 02/2015).

Libâneo (2006) analisa com rigor o teor da Diretrizes de 2006 e faz duras críticas ao caráter reducionista da proposta que imprime à docência a principal ação do profissional da Pedagogia. Ao contrário, reforça que a Escola não é o único lugar onde o Pedagogo pode atuar e a docência não se trata de sua prática exclusiva, dada a amplitude deste profissional. Nesse sentido,

A formação de educadores extrapola, pois, o âmbito escolar formal, abrangendo também esferas mais amplas da educação não formal e formal. Assim, a formação profissional do pedagogo pode desdobrar-se em múltiplas especializações profissionais, sendo a docência uma entre elas (p. 851).

E, sobre isso, Aguiar et al. (2006, p. 829), em uma visão dicotomicamente otimista, consideram que as Diretrizes de 2006 apresentam um “amplo horizonte para a formação e atuação profissional dos pedagogos”, visto que passa a considerar não somente a Escola como ambiente de atuação deste profissional, mas traz à lume a importância de uma formação acadêmica que compreenda a possibilidade de atuação também em ambiente não-escolares, possibilidade esta que se mantém nas Diretrizes de 2015.

Trilla (2008) e Ghanem (2008) dissertam sobre a diferença entre educação formal e não-formal e destacam que à primeira caberia todo o aparato legal dos sistemas de ensino regulares e certificadores do país, regidos por diretrizes do MEC e do CNE. Em contrapartida, a educação não-formal é vista por eles como aquela situada entre a aprendizagem formal, produzida na escola, e os saberes e costumes construídos ao longo da vida, em outras palavras, se trata dos processos formativos voltados para o desenvolvimento de habilidades e competências intencionais e organizadas, podendo ou não oferecer certificação.

Acompanhando a todas as mudanças que o Curso de Pedagogia sofreu ao longo de sua história no Brasil, a formação profissional do Pedagogo também foi modificada.

Na Figura 1, Aquino e Saraiva (2011) sistematizaram didaticamente os principais ambientes de trabalho pedagógico, aqui expostos a fim de exemplificar os campos de atuação do Pedagogo e esclarecer possíveis dúvidas sobre estes espaços.

Figura 1 – Espaços de atuação do pedagogo

Espaços de Formação e Atuação do Pedagogo	Ações Desenvolvidas	Objetivos
Escola	Participação na organização e gestão da escola, através de atividades que englobam a seleção e organização dos conteúdos, das formas de estimulação e motivação, do espaço físico e ambiental, dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, reduzindo as dificuldades de aprendizagem.	Favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em seu aspecto social e cognitivo. Coordenar, implantar e implementar no estabelecimento de ensino, as diretrizes definidas no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar; auxiliar o corpo docente, gerenciar e supervisionar o sistema de ensino favorecendo a melhoria da aprendizagem dentro da escola de forma integral.
Instituição Hospitalar	Através de uma triagem sobre a situação do paciente, o pedagogo por meio de ações e intervenções busca desenvolver atividades lúdicas e recreativas que ajudem a criança hospitalizada a construir um percurso cognitivo, emocional e social para manter uma ligação com a vida familiar e a realidade no hospital.	Favorecer o processo de socialização da criança; dar continuidade aos estudos daquelas que se encontram afastadas da escola; oferecer atendimento emocional e humanístico para a criança e para o familiar que o acompanha, a fim de ajudá-los no processo de adaptação ao ambiente hospitalar e motivá-los no processo de recuperação do paciente.
Empresas	Planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação na empresa; elaborar e desenvolver projetos; coordenar a atualização em serviço dos profissionais da empresa; planejar e ajudar no desempenho profissional dos funcionários da empresa.	Preparar os profissionais que atuam na empresa e qualificá-los para lidar com várias demandas, com incertezas, com várias culturas ao mesmo tempo, motivando-os a crescer e a produzir mais dentro da própria empresa.
Meios de Comunicação	Assessorar na difusão cultural e na comunicação de massa.	Elaborar estratégias, atividades e instrumentos que permitam o aprendizado através dos meios de comunicação.
Sindicatos	Atuar fazendo o planejamento, coordenação e execução de projetos de educação formal de qualificação e requalificação.	Qualificar e requalificar o trabalho, habilidades e competências dos seus associados no mercado de trabalho.
Turismo	Desenvolver atividades educativas que visem ao conhecimento de uma localidade, acompanhada de sua história e cultura.	Contribuir no aprendizado sobre o multiculturalismo, valorizando as diversidades culturais e favorecendo a construção de uma consciência de preservação ecológica.
Museus	Desenvolver atividades educativas dentro desse espaço, juntamente com uma equipe interdisciplinar.	Proporcionar aos visitantes a compreensão da importância da memória cultural e da sua relação com a atualidade.

Fonte: Aquino e Saraiva (2011, p. 253).

Diante deste cenário multifacetado que compete a atuação do Pedagogo, cabe, portanto ao curso de Pedagogia a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem que contemplem essa formação, conforme orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais, voltada tanto para a Educação Formal quanto Não-formal.

METODOLOGIA

Caracterizando-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, o trabalho delimita o seu campo de investigação ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, especialmente ao *Campus* de Belém, elegendo os alunos do 2º período do Curso regularmente matriculados na Disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais” como os sujeitos a serem investigados, a fim de se buscar a compreensão da experiência desses participantes com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem voltado para o campo de atuação do Pedagogo na Educação Não-formal.

Inicialmente com caráter exploratório, a pesquisa foi bibliográfica e o levantamento de fontes legais e históricas se deu sob a forma de “estado da arte”, para aprofundamento teórico acerca do Curso de Pedagogia e seus processos de transformação, sobretudo, voltando o seu olhar para atuação profissional do Pedagogo em ambiente não escolares.

Seguindo este movimento metodológico, a pesquisa documental contou com o levantamento de fontes primárias, como o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – *Campus* Belém - da UFPA e as Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação, que orientam a formação do Pedagogo (Resolução CNE/CP 01/2006; Parecer CNE/CP 02/2015; Resolução CNE/CP 02/2015). Nestes documentos, pode-se considerar o exercício do Pedagogo tanto na Educação Formal, quanto Não-formal, uma vez que tratam desses campos de atuação em uma perspectiva de “processos educativos escolares e não escolares” (BRASIL, 2015, p. 11).

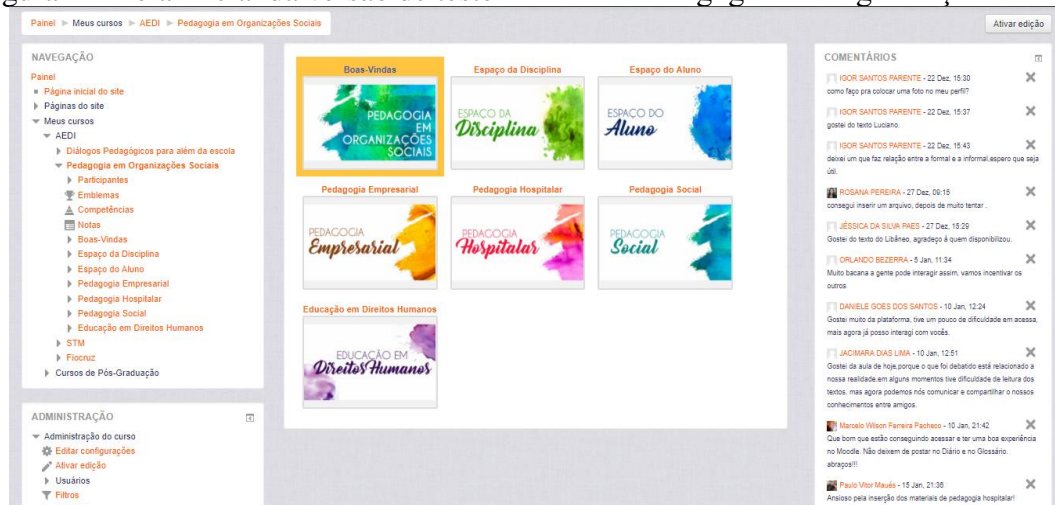
O mesmo foco difuso também é apresentado no PPC de Pedagogia da UFPA, *Campus* Belém, que traz ao destaque a sua compreensão sobre a formação do Pedagogo

[...] para atuar na Educação Infantil, nas séries iniciais da Educação Básica e na educação de jovens e adultos. Além de poder atuar, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, em diferentes práticas educativas – formais e não formais [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2010, p. 66).

Assim, este levantamento inicial, de caráter teórico, serviu para sedimentar conceitos importantes sobre as temáticas a serem discutidas ao longo do processo e, além disso, foi fundamental para a concepção e desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem,

homônimo à Disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais”, da UFPA, *Campus Belém*, cuja tela inicial pode ser observada na Figura 2.

Figura 2 – Tela inicial da versão de teste do AVA “Pedagogia em Organizações Sociais”



Fonte: Produzido pelo autor.

O AVA³ contou com seis seções principais, apresentadas no Quadro 1, que abrigavam atividades e recursos relacionados à atuação do Pedagogo na Educação Não-formal, cada qual com seus objetivos bem definidos e uma linguagem simples, objetiva e dialógica, características da modalidade a distância.

Quadro 1 – Seções e conteúdos do AVA “Pedagogia em Organizações Sociais”

Seção	Conteúdo
Boas-vindas	* Fórum de notícias. * Documentos legais. * Textos provocativos
Espaço da Disciplina	* Diário de aprendizagem. * Chat. * Fórum de dúvidas. * Quadro de referências bibliográficas. * Fórum de orientações do professor da disciplina.
Espaço do Aluno	* Glossário colaborativo. * Repositório de vídeos. * Repositório de textos
Pedagogia Empresarial	* Espaço destinado a postagens futuras dentro da temática abordada
Pedagogia Hospitalar	* Espaço destinado a postagens futuras dentro da temática abordada
Pedagogia Social	* Espaço destinado a postagens futuras dentro da temática abordada
Educação em Direitos Humanos	* Espaço destinado a postagens futuras dentro da temática abordada

Fonte: Dados obtidos no AVA “Pedagogia em Organizações Sociais”, 2018.

Tendo se passado quatro meses após a matrícula e utilização do AVA, por parte dos 87 alunos participantes e do professor da Disciplina e já chegando ao final do semestre letivo, foi realizada

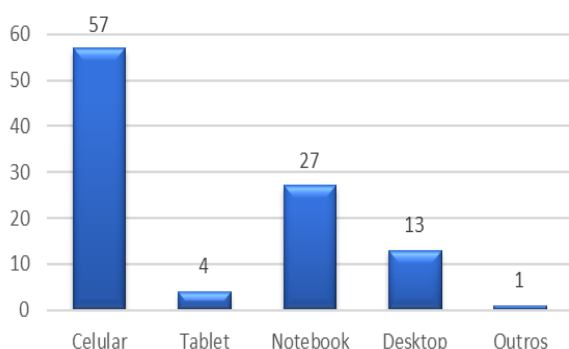
³ Pode ser acessado a partir do *link*: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/course/view.php?id=3887>

uma avaliação final com estes sujeitos a fim de compreender de que forma esta experiência em EaD teria contribuído para a sua formação como futuros pedagogos. Além disso, era preciso receber o *feedback* destes participantes sobre questões práticas de acesso, navegação, organização, design e suporte. Nesse sentido, um questionário com questões abertas, fechadas e de mensuração foi elaborado e submetido, ao final do semestre letivo, de forma presencial, contando com a participação de 58 alunos. Dentre os dados coletados, foram selecionados os mais significativos com relação ao objetivo da pesquisa e, em seguida, foram agrupados, quantificados e serão apresentados através de gráficos, tabelas e textos na seção seguinte deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

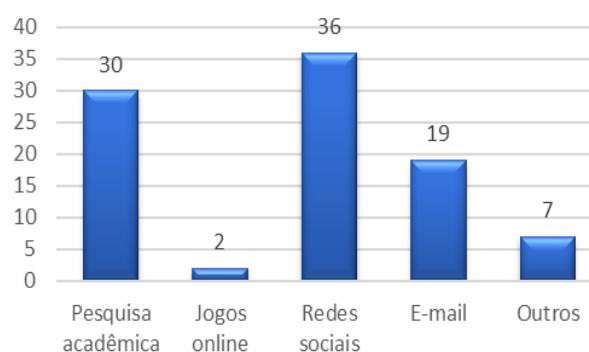
Todos os participantes relataram ter acesso à Internet e que esse acesso se dá por meio do uso de diferentes dispositivos, conforme revela o Gráfico 1, sendo este acesso voltado para fins diversos, como se pode observar no Gráfico 2.

Gráfico 1 – Meios de acesso à internet



Fonte: Produzido pelo autor.

Gráfico 2 – Finalidade de acesso à internet



Fonte: Produzido pelo autor.

É possível perceber que, praticamente 100% dos participantes citaram o celular como um dos meios pelos quais acessa à Internet, sendo este o meio mais utilizado por eles. Também é possível observar, nestes dados, que mais da metade dos sujeitos utiliza a Rede de Computadores para acessar às redes sociais e para a pesquisa acadêmica, revelando o interesse deste grupo com o uso das ferramentas digitais voltado para o ensino-aprendizagem.

Apesar de todos terem acesso à Internet, somente 29% dos participantes revelaram já ter participado de alguma prática em EaD, o que corrobora o fato de que, para a maioria, a utilização do AVA foi sua primeira experiência com a aprendizagem virtual. Dos 58 alunos que responderam ao questionário, 51 tiveram, de fato, acesso à plataforma, realizando as ações elencadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Participação dos alunos nas atividades da plataforma

ACÇÃO	SIM	%	NÃO	%
Preencher perfil de participante	42	72%	16	28%
Participar no chat	27	53%	31	47%
Tirar dúvidas no fórum	9	16%	49	84%
Inserir termos no glossário	28	48%	30	52%
Escrever no diário de aprendizagem	27	47%	31	53%
Inserir textos	7	12%	51	88%
Fazer download de material de apoio	22	38%	36	62%
Inserir vídeos	2	3%	56	97%
Assistir os vídeos disponíveis	11	19%	47	81%
Escrever comentários	19	33%	39	67%

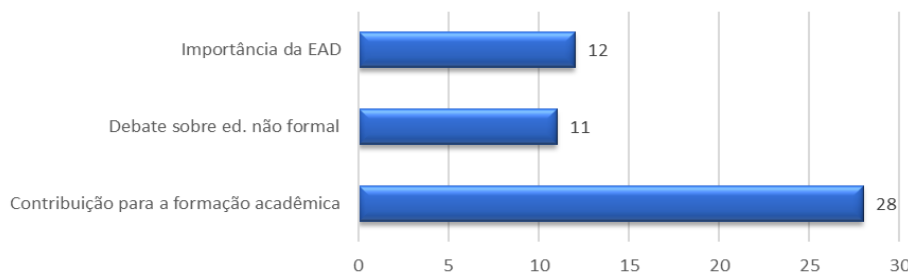
Fonte: Produzido pelo autor.

Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram o nível de engajamento dos participantes diante das atividades propostas na plataforma. Considerando a fala dos pesquisados, as atividades com melhor aceitação foram: *preencher o perfil de participante, participar do chat, inserir termos no glossário e escrever no diário de aprendizagem.*

Sobre os conteúdos e atividades disponíveis na Plataforma, 95% dos alunos pesquisados concordam que os textos hospedados eram coerentes com os conteúdos estudados em sala sobre a Educação Não-formal; 95% destes participantes também consideram que as atividades propostas eram desafiadoras e reflexivas; e 93% dos alunos opinaram que o AVA possibilitou a ampliação das discussões originadas em sala sobre a atuação do Pedagogo para além dos espaços escolares.

Ao final do instrumento de coleta de dados, os participantes foram questionados sobre o seu interesse em permanecer inseridos na Plataforma e 93% deles responderam que sim, possuem interesse em continuar acessando o Ambiente por diferentes motivações, agrupadas conforme apresenta o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Motivação para continuar acessando ao AVA



Fonte: Produzido pelo autor.

Ao serem questionados sobre suas motivações para permanecerem matriculados nos AVA, os alunos participantes reconheceram a contribuição da Plataforma para a sua formação profissional, como futuros pedagogos, e revelaram a importância da proposta metodológica e do produto em si para o debate acerca da Educação Não-formal e para a compreensão da EaD como Modalidade de Ensino. Além disso, apresentaram sugestões para as próximas ações do AVA, como: *Melhorar o acesso; Desenvolver aplicativo com a sala do Moodle; Criar tutoriais sobre o acesso às áreas da plataforma; Disponibilizar videoaulas interativas; e Deixar o conteúdo exposto mais atraente.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência de introdução de práticas de EaD em uma Disciplina do Curso presencial de Pedagogia da UFPA, em Belém, alia uma abordagem metodológica diferenciada, com relação ao caráter presencial do referido componente curricular, à necessidade que o Curso apresenta no sentido de promover uma formação aos discentes que contemple a sua capacitação tanto para atuar em espaços da Educação Formal quanto Não-formal.

Ao se identificar a Disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais” como único componente do currículo do Curso voltado para a atuação do Pedagogo em outros ambientes além da Escola, se vislumbrou a possibilidade de desenvolver um produto educacional que pudesse contribuir para a formação destes estudantes no sentido de fomentar discussões, apresentar conteúdo e propor o contato com experiências práticas que revelem a possibilidade de atuação do Pedagogo nesses outros espaços.

Neste contexto, surgiu o Ambiente Virtual de Aprendizagem de mesmo nome da Disciplina, oportunizando aos seus alunos matriculados uma nova experiência, com o aparato da EaD, que de fato atingisse o objetivo de ser útil nas discussões já empreendidas em sala de aula, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Como resultados alcançados desta experiência, temos o primeiro contato de uma parcela significativa de alunos com as práticas de EaD; o amadurecimento das discussões a respeito dos campos atuação do Pedagogo; os reflexos da experiência com o AVA reverberando para o Curso de Pedagogia e a sua caracterização como uma prática eficiente para o fim a que se destina.

Enfim, importantes passos já foram empenhados visando contribuir com o Curso de Pedagogia da UFPA, no *Campus* de Belém, sobretudo no que se refere a oferta de ações estratégicas que se aliem à Disciplina “Pedagogia em Organizações Sociais” no sentido de oportunizar aos alunos uma formação que apresente os diferentes campos de atuação do Pedagogo sem negligenciar

ou marginalizar a Educação Não-formal como uma expressão importante deste trabalho pedagógico. Deste modo, a proposta não se encerra ao final desta experiência, mas se ressignifica como uma ação importante de levantamento de requisitos para a elaboração de novas propostas de mesma natureza, cujo potencial científico ficou claro ao longo deste estudo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. da S. et al. Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia no Brasil: Disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial, p. 819 – 842, out. 2006.

AQUINO, S. L. de; SARAIVA, A. C. L. C. O pedagogo e seus espaços de atuação nas Representações Sociais de egressos do Curso de Pedagogia. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 246 – 268, jul / dez 2011. Disponível em <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/205/65> Acesso em 02 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 1 de 15 de maio de 2006: **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer Nº 2 de 09 de junho de 2015. Brasília, 2015.

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada**. Brasília, 2015.

_____. Decreto Nº 9.057 de 25 de maio de 2017. Brasília, 2017

ELIASQUEVICI, M. K.; FONSECA, N. A. da. **Educação a Distância**: Orientações para o início de um percurso. Belém: EDUFPA, 2004.

GHANEM, E. Educação Formal e Não-formal: Do sistema escolar ao sistema educacional. In. **Educação Formal e Não-Formal**: pontos e contrapontos. Valéria Amorim Arantes (Org.). São Paulo: Summus, 2008, p. 59 – 89.

GHIRALDELLI JR, P. **O que é Pedagogia**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: Imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial, p. 843 – 876, out. 2006.

_____. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, J. **Escolha sua carreira de forma consciente**. 2016. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/escolha-sua-carreira-de-forma-consciente/95421/> Acesso em 26 abr. 2018.

MOODLE. **Sobre o Moodle**. 2018. Disponível em https://docs.moodle.org/all/pt_br/Sobre_o_Moodle Acesso em 25 abr. 2018.

TRILLA, J. A Educação Não-formal. In. **Educação Formal e Não-Formal**: pontos e contrapontos. Valéria Amorim Arantes (Org.). São Paulo: Summus, 2008, p. 15 – 58.